

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A viagem do Chefe de Estado

Pelos relatos dos jornais diários é já do conhecimento de todos as entusiásticas recepções, que, quere no Funchal, quere em terras d'África, tem sido prestadas ao sr. General Carmona. São o complemento bem demonstrativo dos motivos altamente nacionalistas que presidem a sua viagem.

Ainda de acordo com a finalidade dessa visita, temos como ponto máximo, a colocação, pelo Chefe do Império Português, no sopé do padrão que, na embocadura do rio Zaire, pôs Diogo Cão quando o descobriu, de uma corôa em bronze, simbolo da unidade pátria.

Não queremos deixar de arquivar nas colunas deste semanário as palavras cheias de fé e de nacionalismo que o Venerando Chefe de Estado proferiu nesse acto e que a seguir transcrevemos:

«Em 1482, Diogo Cão e os seus companheiros desceram, neste recanto da terra de Angola, e cravaram aqui o padrão do descobrimento e posse com as armas de Portugal e a Cruz de Cristo, para que fosse, ao mesmo tempo, campo de expansão do espirito português e da religião cristã. Desde essa hora, Angola ficou incorporada no Império. Com a certeza de que fala pela minha voz Portugal inteiro, o passado e o presente, os os vivos e os mortos, evoco todos os obreiros da grandeza da Pátria, marinheiros, militares, missionários, fazendeiros, mercadores e, perante Deus e os homens, declaro que Portugal seguirá pelos caminhos imortais da sua vocação apostólica de povo civilizador e proclamo neste lugar sagrado da Pátria, a unidade indestrutível e eterna de Portugal de Aquem e de Além-Mar».

Quando o Chefe duma Nação pode assim falar, após oito séculos de existência, essa Nação é eterna e imperecível.

FIM DE CURSO

Concluiu a sua formatura em Lisboa, em Ciências Histórico-Filosóficas, o nosso comprouviciano Sr. Dr. José Júdice Leote Cavaco, filho do notário de Tavira, Sr. Dr. Henrique Leote Cavaco.

Os nossos parabens.

Informações

O Sr. Ministro da Educação Nacional autorizou, excepcionalmente este ano e sem abrir precedentes, que sejam admitidos na próxima época de exames, em Outubro, nos liceus, os alunos a quem falta uma única disciplina das que não constituem o nucleo de exame de aptidão para a entrada nas Escolas Superiores.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Uma obra útil

Inauguraram-se há poucos dias ainda em Lisboa dois bairros de casas económicas respectivamente em Belém e na Ajuda, num total de 204 casas destinadas a empregados, a funcionários civis e militares e a operarios. Dêste modo fica a nossa Capital dotada com 1368 moradias que se não veem resolver definitivamente o problema do inquilinato constituem o começo duma obra honesta e útil e que prova quanto o Estado Novo se interessa pelas classes laboriosas e quanta protecção lhes dispensa.

«No plano da politica social do Estado Novo—disse o sr. Sub-Secretário das Corporações no discurso proferido na inauguração do bairro de Belém—a realização das habitações económicas ocupa um lugar do maior relêvo e alcance, pensem o que quizerem os que, não obstante os factos à vista, continuam a supor que o problema não tem merecido do Governô demasiado interesse ou que conviria vê-lo encarado a uma luz diferente».

Claro está que neste como noutros casos os Bandarras hão-de ter sempre objecções a fazer, simplesmente porque a obra é do Estado Novo e não dêles. A êsses responde o illustre membro do Governô dizendo:

«Em desacôrdo com tais críticas ou desabafos entendia recentemente uma publicação estrangeira da especialidade dever classificar-se de optima a concepção portuguesa. Não sei se será a melhor para os outros; é-o com certeza para nós que não queremos a vida social com feição destoante da vida portuguesa, um capitulo à parte dos grandes principios morais que estão na base da ordem constitucional».

Tal facto, banal aos olhos dos observadores superficiais, reveste-se de transcendente alcance aos dos que não estão desatentos à marcha da Revolução que não o é na acepção vulgar do termo mas na acepção etimológica. A simples inauguração dum bairro de casas económicas, depois de largos anos de desordem nos cofres do Estado, nas ruas e nos espiritos é mais um passo dado em frente, a marcar uma atitude e uma certa extensão de caminho percorrido.

E' bom não esquecer que o Estado Novo é de base essencialmente cristão, por isso espiritualista. Não assenta a sua arquitectura sobre doutrinas extremistas ou pagãs, pelo que considera todos os homens como seres pensantes e não como simples autómatos, peças anónimas da grande máquina do Estado. E no seu art.º 4.º a Constituição declara que o Estado só conhece como limites à sua soberania, na ordem interna, a moral e o direito.

Por isso é que o mesmo illustre Sub-Secretario de Estado accentuou no referido discurso:

«Não nos interessam paredes e tectos que possam abrigar homens, mas muitos lares onde se aqueçam sentimentos que dão aos homens um destino na sociedade—a familia, a escola, a propriedade».

E accentua:

«As realizações de objectivo puramente material podem de-certo ter um interesse de ocasião quando correspondam a necessidades urgentes; em definitivo ou são inconvenientes ou inúteis se não mesmo perigosos. Nesta orientação tem sido conduzida imperturbavelmente a tarefa de melhorar as condições de vida das classes menos abastadas, desde a outorga de regalias e direitos reintegradores duma dignidade que lhes pertence e lhes tinha sido negada até à regulamentação efectiva da duração e disciplina do trabalho, do regime dos salários, dos processos de combate ao desemprego, das reformas ou outros beneficios da previdência. Não podia seguir rumo diverso o problema da habitação económica como parcela que é daquilo a que era uso chamar-se «a questão social».

E continua com clareza:

«Nesta matéria, como nas outras, não procedemos ao sabor do acaso ou sob o impulso dos entusiasmos ou dos improvisos; nós temos uma doutrina. E se nessa doutrina todo o progresso material há-de ser acompanhado ou precedido da restauração dos valores espirituais e morais, não compreenderíamos a realização duma obra que interessa a grande massa da população portuguesa se ela não envolvesse uma forte função educativa—pelo estímulo do amor à familia, à terra e à escola, do sentimento de solidariedade e de cooperação, da noção de higiene, da repulsa pela ociosidade e pelo vicio e com tudo isto a elevação do sentido dos deveres de cada homem

ÉCOS E NOTÍCIAS

Uma homenagem

O Sr. Dr. Oliveira Salazar foi nomeado doutor «in honoris causa» pela Universidade de Fordham, dos Estados Unidos, por causa dos grandes serviços prestados por este homem de Estado a Portugal e à Europa.

Estes americanos podiam dizer e sem favor que Salazar também prestara esses serviços ao mundo.

E não faltavam à verdade ou sequer exageravam, porque Salazar, principalmente depois da guerra de Espanha, tem desenvolvido uma acção brilhantíssima em politica internacional, na qual, sem perder de vista os interesses portugueses, tem contribuido tenazmente para o triunfo da verdade, deturpada por todos os comunistas mais ou menos disfarçados.

Em todo o caso, quando na «grande democracia» americana já assim se reconhecem os serviços do Chefe do Governo Português, é caso para anotarmos como mais um passo para a vitória da verdade.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	12\$50
Feijão	30\$00
Grão	21\$00
Ervilha	11\$00
Fava	15\$00
Cevada	11\$00
Aveia	9\$00
Amendo côca 15 ^k	60\$00
» molár »	45\$00
» dura »	30\$00
» miolo »	165\$00
Alfarroba	4\$50
Azeite da região 10 ^l	43\$00

Ovos, 2\$40 a duzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

REGISTO CIVIL

Movimento demográfico do mês de Julho:

Nascimentos 62, Casamentos 6 e Obitos 27.

para com a colectividade».

E termina com energia:

«Edificam-se lares, casais de familia, não se arruma gente em construções anónimas e imorais».

Tudo isto não é já um programa porque muito vasta é já a obra realizada. Olhando-a e comparando-a com a que se poderia ter feito noutros tempos e não se fez por incompetência dos politicos, chega-se à conclusão que são os governos autoritários e antidemocráticos os verdadeiros amigos do povo e que os inimigos dêste foram, são e hão-de ser sempre os que seus amigos se dizem.

A União Nacional

O «Diario da Manhã», no seu numero do dia 3o de Julho findo, publicou um artigo de fundo com o titulo «A União Nacional e os seus principios». E' um artigo que devia ser lido por todos os verdadeiros situacionistas.

Nele é focado bem nitidamente que a U. N. não é um partido e a necessidade que ha de se lutar para impedir essa confusão, originada «pela mentalidade antiquada de uns ou pela indisciplina de outros».

Mas, apesar do que pode haver de antiquados ou de indisciplinados dentro da U. N., esta não sae do seu caminho porque o Chefe não permite.

O artigo termina por algumas afirmações importantes, dada para mais a categoria do jornal onde esse artigo foi publicado, que não resistimos a transcrevê las a seguir:

«Por outro lado, é preciso também não esquecer que a função politica da União Nacional não terminou nem foi substituida pela de quaisquer outras organizações com que, aliás, colabora mas não se confunde. A sua missão é ainda a que lhe foi dada no momento da sua fundação—a de constituir uma grande agremiação destinada a apoiar o Estado Novo e a operar na população do País a reforma de mentalidade preconizada pela Revolução Nacional, e indispensável ao seu triunfo completo.»

Um acto de justiça

O Anchluss trouxe á superficie vários problemas que viviam dum estado de coisas que Hitler não aceitou. Era o caso, por exemplo, da situação dos herdeiros do Senhor D. Miguel. Pelas leis portuguesas não eram portugueses. Mas as leis austriacas assim os consideravam. E essa situação era aceite por todos os demais governos, sem que o português protestasse.

Dá-se o desaparecimento da velha Austria e aí temos de novo a questão.

O Senhor D. Duarte Nuno, dando o modo como Hitler tratava algumas das leis austriacas, não se quiz sujeitar a possíveis vexames, visto que, na Austria era um estrangeiro mas indocumentado. Os representantes da mais lidima tradição portuguesa, eram a-patri-dos, não tinham pátria!

O Chefe da Casa de Bragança não exitou e dirigiu-se ao Governo de Portugal pedindo que lhe fosse novamente reconhecida a nacionalidade dos seus antepassados. E o nosso governo, num acto de justiça e de independencia que muito o honra, não exitou também e deferiu o pedido.

Hoje, que se pede para os autores de crimes politicos, ainda mesmo para aqueles que, á face do bom senso, são apenas criminosos de delitos comuns, um tratamento especial, a existência desta situação constitui uma verdadeira anomalia do direito das gentes.

Ainda bem que desapareceu e por ordem de Salazar.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

AVENÇA

PELA CIDADE

Barco Salva-vidas — Chegou a Tavira no passado dia 4 o novo barco Salva-vidas que vem fazer serviço no nosso porto. Chama-se «Tavira». No proximo dia 14 o salva-vidas subirá o rio até a ponte.

O «Tavira Ginásio Club», de acordo com os Srs. Capitão do Porto e Presidente da Camara Municipal, prepara para esse dia, umas festas nauticas e a formação dum cortejo fluvial que acompanhará o «Tavira» desde o seu fundeadoiro até à ponte. Não queremos deixar de apresentar ao Sr. Comandante Adolfo Trindade, Capitão do Porto, de Tavira, os nossos agradecimentos por mais este beneficio que os marítimos desta região lhe ficam devendo.

Banda Municipal — Não deu o seu habitual concerto no jardim publico, na passada terça-feira, a Banda Municipal de Tavira, por ter coincidido com a feira e um grupo de feirantes ter ido pedir a Camara para adiar o concerto, a fim de não lhes prejudicar o negocio.

Festas de Sta. Luzia — Nos dias 7 e 8 de Agosto realisa-se o tradicional arraial de Sta. Luzia com o seguinte programa:

Dia 7 — Alvorada. Missa de festa a grande instrumental e vozes e Sermão. Procissão que percorrerá as ruas da povoação. Arraial, Bazar, Fogos de artifício de lindo efeito e aquáticos. Concerto Musical.

Dia 8 — Às 17 horas, corridas de bicicleta (fitas). De tarde, realisa-se no rio desta povoação o conhecido e interessante divertimento espanhol: Cocanha, com bons premios para os vencedores. Regatas de canoas por profissionais. Na noite, repetição dos divertimentos da noite anterior.

Todos os festejos serão abrihantados pela excelente Banda Municipal de Tavira.

Haverá camionete a qualquer hora, de dia e de noite.

Exame — Com uma apreciável classificação, fez o curso geral do Conservatório, a distinta aluna M^{le}. Irene Julieta Ramos, filha do nosso presado assinante sr. Major Francisco Antonio Ramos, a quem felicitamos.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de 3.^a feira das 22 ás 24 horas

I PARTE

Marcha	Correia
Banditen Striche-Ouv.	Suppé
Devaneios Campestres	
— Fantasia	S. Morais
Amor de Zingaro-Opta.	Franz-Lehar

II PARTE

El Assombro de Damasco—Zarzuella	Luna
Sonho de Amor—Fado	H. Rocha
Marcha	Guerreiro

Concerto de 5.^a feira das 22 ás 24 horas

I PARTE

Marcha	Peres
Semyrames—Overture.	Rossini
Feéri—Bailado	Delhays
Maruja—Comédia Lirica	Vives

II PARTE

Morgadinha dos Loureiros—Opereta	N. Junior
Tavira—Marcha	H. Rocha

BARCO

Em bom estado, com todos os seus pertences e nadando em pouca água, vende-se.

Dirigir propostas em carta fechada até ao dia 1.^o de Novembro proximo, à sua proprietária, Antónia Rita Mil-Homens, na Travessa do Forno, 2, 1.^o desta cidade.

A defesa heroica de Teruel

Frente de Teruel-Sagunto, julho.—Pela segunda vez depois da libertação de Teruel, agora acompanhando o embaixador de Portugal, visitamos a cidade-mar-tir, que, graças a Varela e a Solchaga, deixou de ser zona de guerra.

A destruição do Alcaçar de Toledo, os assédios de Huesca e de Oviedo, o arrasamento de Belchite, as ruínas de Irun, de Guernica, ou outras povoações de Espanha, que nos deixaram horrorizados e comovidos, passam a segundo plano quando percorremos Teruel. Aqui, não ha uma unica casa intacta: centenas de prédios foram literalmente pulverizados pela explosão de minas, de granadas e artilharia ou de bombas de aviação. Nos seus escombros continuam soterrados milhares de cadaveres. Desde o primeiro dia da libertação, batalhões de trabalhadores removem o entulho, limpam as ruas e recolhem em toscos caixões de pinho, corpos mumificados ou destroçados. Mais de dois mil receberam já sepultura cristã; mas outros tantos esperam que a picareta dos prisioneiros de guerra os ponha a descoberto.

Um odor fétido, persistente, que resiste á chuva, á ventania e aos desinfectantes, envolve ainda a cidade. Entre nuvens de pó, assistimos certo dia á remoção das ruínas do Seminário. Cada passo que se avançava, cada corpo que se encontrava.

Por muito tempo que vivamos, nunca nos sairá da retina a visão macabra dum pobre soldado, ajoelhado, contorcido, entalado entre duas vigas que evitaram o esmagamento do corpo, mas que continuavam a retê-lo preso, por baixo de toneladas de areia e pedra, exactamente no seu posto de guarda, junto aos restos duma seteira, do canto do edificio onde o surprendera, de mãos enludadas e espingarda em punho, a explosão duma das minas inimigas.

Dos milhares de habitantes e defensores de Teruel poucos escaparam. Destes menos ainda conseguiram alcançar as linhas nacionalistas. Dos que se renderam e foram evacuados pelos vermelhos, quasi nada se sabe. As narrativas daqueles que, num gesto supremo de heroísmo, recusaram a rendição e conseguiram atravessar as barragens marxistas, estão eivadas de paixão. Todos sofreram atrocidades. Todos perderam entes queridos. Todos viram os seus lares destroçados, desfeitos, aniquilados. Famílias inteiras desapareceram para sempre. Outras, de numerosas que eram, vêem-se reduzidas a uma pessoa.

—Meus pais, minha mulher e meus filhos morreram em Teruel—dizia nos um guarda civil. Quantos vermelhos hei de matar para me vingar?

A historia da cidade sacrificada ha-de fazer-se um dia, e talvez possa ser escrita com imparcialidade. Encherá livros e livros, se quiserem que seja completa. Então, é possível que Camilo Rey, comandante militar da praça, fique redimido da acusação de traidor, derivada do facto de entregar aos vermelhos, em rendição condicional, o ultimo reduto que lhe restava: as ruínas indescritíveis do Seminário. Quando as percorremos, enquanto ouviamos insultar Camilo Rey, não podiamos deixar de recordar a descrição primorosa de Henri Bordeaux, em «Les derniers jours du fort de Vaux». Se Camilo Rey encontrasse um defensor assim! E pensavamos:

«A que altura, inacessível para outros povos, subiu o heroísmo na Espanha nacional, para que considerem deshonorado o homem que, em qualquer outro país, seria elevado á categoria de herói?

Camilo Rey, por se ter distinguido na defesa de Huesca, fora encarregado de comandar a de

Teruel. Atacado por três corpos de exercito vermelhos, esmagado pela superioridade numerica e pela rapidez da manobra do estado maior francês que os dirigia, viu se obrigado a ceder terreno nos seus flancos, e a cidade ficou envolvida. Cometeu, talvez, o erro de dividir as suas forças em grupos isolados, cada um dos quais formava um reduto em certos edificios ou bairros de Teruel. Teria sido preferível aproveitar o facto de toda a povoação estar edificada num monte, e fazer a defesa em redor dela em vez de a fazer no interior.

Mas sabe-se, por acaso, se nesse momento teria ainda tropa bastante para construir uma linha geograficamente continua ou pelo menos militarmente continua no exterior de Teruel.

Os marxistas, que contra ele haviam concentrado o melhor da sua gente, penetraram nas ruas. Começou ai o ultimo acto da tragedia. A cidade estava minada de subterraneos, uns antigos, outros construídos para refugio contra a aviação. Facil foi abrir comunicação entre uns e outros. A batalha passou para o sub-solo. Minas e mais minas explodiam debaixo dos edificios ocupados pelos nacionalistas; constituíam a arma principal dos vermelhos que, deliberadamente, sacrificavam a cidade a um triunfo efemero.

O corpo de exercito de Varela, que avançara denodadamente até Muela de Teruel, encontrava-se a trescentos metros, em linha recta das posições do Seminário, onde Camilo Rey resistia. A neve interrompia comunicações. Varela tinha as suas forças dispostas em cunha, com os flancos no ar devido ao atrazo inevitável de Aranda. Os vermelhos haviam acumulado brigadas sobre brigadas em todo o sector, decididos a evitar a todo o custo a ligação entre os ultimos defensores de Teruel e aqueles que acudiam a socorrê-los.

Camilo Rey tinha consigo centenas de mulheres e crianças. Viviam miseravelmente, sofriam horrores, fome, sede, doenças, ferimentos. A ansiedade constante com que esperavam, de minuto para minuto, o rebentar de novas minas, fez enloquecer muitas delas. Ao fim de semanas de resistencia, recuando de edificio já destruído para edificio que ia ser destruído dentro em pouco, Camilo Rey perdeu grande parte de sua gente e viu abaterem-se, fisica e moralmente, quasi todos quantos lhes restavam.

Quis salvá-los a eles? Quis salvar a vida e a honra duma linda rapariga, sua filha, que ele adora e que o acompanhava? Desesperou por vêr que as tropas nacionalistas, apesar de tão próximas, não conseguiram avançar mais?

Recebeu os delegados da Cruz Vermelha Internacional. Acreditou nas suas propostas e promessas solenes. Hesitou. Consultou uns. Deixou de ouvir outros. Por fim, resolveu-se. Comunicou ao seu ultimo punhado de heróis que estava decidido a entregá-los e entregá-los.

Uns aceitaram. Outros reagiram, numa explosão de raiva. Não acreditavam na generosidade dos marxistas. Compreendiam que eles os queriam exhibir ao mundo como prova da queda da cidade. Sabiam que, de qualquer forma seriam vitimas. Protestaram. Hipnotizados pelo seu patriotismo ardente, símbolos gloriosos da Espanha mais gloriosa de todos os tempos, preferiram a morte certa á vergonha de se considerarem vencidos.

Aos gritos de «Arriba España!» repeliram a idéa da rendição. Quinhentos homens e mulheres decidiram arriscar tudo por tudo. Atiraram-se, de noite, por entre montões de neve, através das linhas vermelhas e através do Turia. Foram metralhados inexoravelmente, afundaram-se no rio, enterraram-se na neve, foram feridos, morreram uns

Agradecimento

Gabriela Peres Figueiredo, que foi sujeita a duas melindrosissimas operações pelo hábil operador sr. dr. Almeida Lima e seus assistentes Ex.^{mos} Sr.^s Dr.^s D. Lídia Manço Preto e Ex.^{mos} Srs. Drs. Rui de Lacerda e Joaquim Imaginario, vem por este meio, embora saiba que com isso vai ferir a modestia de tão illustres clinicos, patentear-lhes o seu grande reconhecimento e eterna gratidão por lhes terem salvo a vida e bem assim pelo carinho e dedicação que demonstraram sempre durante o seu longo internamento no Hospitar Escolar, de Lisboa.

Igualmente agradece ao pessoal de enfermagem e mais empregados as bastas provas de carinho, simpatia e amizade que sempre lhe dedicaram.

Tambem agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado; e ainda ás que a visitaram, quer durante o seu internamento no hospital, quer depois do seu regresso.

A todos muito e muito obrigado.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa, onde residia, a menina Maria Manuela Ribeiro da Cunha, de 17 anos, filha da Sr.^a D. Maria da Conceição Ribeiro da Cunha e do Sr. Capitão de Cavalaria Jacques Rafael Sardenha da Cunha, antigo administrador do concelho de Tavira depois do 28 de Maio.

A família enlutada e, em especial, ao nosso presado amigo Sr. Capitão Jacques da Cunha, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

No dia 29 de Julho, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Maria da Soledade Laranja, de 80 anos, solteira.

A sua irmã Sr.^a D. Maria da Conceição Laranja, enviamos sentidos pêsames.

CHAVE

Encontra-se na nossa Redacção, uma chave pequena que entregamos a quem provar que lhe pertence.

escaparam outros e um pouco mais de metade conseguiu chegar ao fim.

Homens e mulheres que sofreram isto—como hão de deixar de desprezar o homem que, depois de ser herói, preferiu o cativo?

Ao penetrarem no hospital de sangue de Teruel, as tropas de Azaña assassinarão os feridos nacionalistas. Os cadaveres desenterrados mostram, além dos antigos ferimentos pensados, o sinal dos novos tiros vermelhos. Havia feridos no hospital, cheio até não poder mais. Havia os em todos os edificios ocupados. As enfermeiras, onde não podiam utilizar caminhos subterraneos, passavam duns para outros pelas ruas, entre saraivadas de balas dos marxistas, que nada respeitavam. Dia a dia, foram caindo quasi todas. Restava só uma, irmã de outra que assim morrera heroicamente. Ficou com os feridos. Foi assassinada com eles. O seu corpo encontrámo-lo nós, ao lado dos demais. A alma está com Deus. O nome, esse talvez alguém o saiba agora e não venha a esquecê-lo. Não no lo disseram. A grande guerra glorificou «miss» Cavell. A guerra de Espanha esconde modestamente os seus heróis e, quantas vezes, maltrata-os ou ignora-os.

O nome dessa mulher a quem importa?

Português sentimental que nos lê: Se um dia passares por Teruel, vai á vala comum onde arumaram os cadaveres por identificar e lança sobre ela uma flôr destinada á Enfermeira descolhida.

X. Y. Z.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Para os devidos e legais efeitos se anuncia, que, por sentença de 16 de Julho corrente, que transitou, foi decretado o divórcio litigioso entre os conjuges D. Maria Luisa Dourado Eusébio, residente em Tavira, e o Sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil Homens, Delegado do Procurador da Republica na Comarca de V. l. o Real de Santo António.

Tavira, 28 de Julho de 1938

O Chefe da 3.^a Secção, int.^o

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Dr. Oliveira e Silva

MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.^{as} feiras das 15 ás 17 horas, na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia nove do proximo mês de Outubro, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da avaliação que é de três mil escudos o predio seguinte:—Uma morada de casas terreas no sitio das Cabanas, freguesia da Conceição desta comarca, que consta de diversos compartimentos quintal com poço e pocilgo. Este predio foi penhorado nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra os executados José Tomaz Baggarrão, marítimo, e mulher Maria José Tenil, domestica, residentes no sitio da Praia da mesma freguesia. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 23 de Julho de 1938.

O Chefe da 3.^a Secção int.^o

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de

Garganta, nariz e ouvidos

Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

VENDA DE PREDIO

Situado na Rua Candido dos Reis n.^{os} 18 a 26, nesta cidade. Recebem-se propostas e facilita-se o pagamento em prestações. Dirigir ofertas a esta Redacção.

Estabelecimento

Vende-se ou trespassa-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, em Tavira.

Tratar com a proprietaria Conceição Arrais Fagundes,

O importante problema do leite

Muito se tem dito acerca da higienização do leite. O problema tem sido debatido em toda a Imprensa, de Norte a Sul do País.

Observa-se, assim, que tão importante assunto está prendendo as atenções de todas as esferas que desejam encontrar um meio de higienização útil, de aplicação fácil e que atinja o objectivo em vista.

Temos notado que são várias as sugestões apresentadas para a resolução do caso e todas elas ralmente dignas de atenção, mas o facto é que até agora, apesar da questão se arrastar há muito e muito tempo, a posição mantém-se na mesma, com grave prejuizo de todos.

Em prejuizo do produtor de leite, porque verdadeiramente não pode auferir qualquer beneficio, fornecendo um produto nada higiénico, um leite que não está limpo. Em prejuizo do fabricante de lacticínios, porque não pode obter bons produtos, ao utilizar leite que se encontra repleto de impurezas. Em prejuizo do consumidor porque encontra no leite, na manteiga e no queijo, não os bons produtos que lhe legitimamente aspira a consumir, mas sim maus produtos, que lhe prejudicam a saúde. Em prejuizo de muitos, que evitam consumir esses produtos, por não lhe merecerem a necessária confiança. Em prejuizo, afinal, de todo o País, porque um tal estado de cousas só serve para realçar o atrazo impressionante em que vivemos e o parco proveito que se está tirando duma industria que, no nosso País, tanto poderia desenvolver-se, se ao publico consumidor fosse dada a garantia da qualidade dos produtos que lhe oferecessem.

A nosso vêr, a demora na solução do assunto é devida principalmente a não se ter ainda encontrado um meio pratico e económico de higienização, que a todos satisfaça.

E' habito em Portugal revestir de aspectos de grandeza, que nem sempre se ajustam ás possibilidades do nosso meio todas as iniciativas que se pretende levar a efeito. Meios termos não se conhecem. Ou se faz tudo, todas as inovações, removendo-se a questão dum extremo a outro, ou, então, nada se faz. Assim, se tem procedido na questão do leite. Tem-se esquecido, de forma bastante lamentável, que a industria é pobre e pobres muitos dos produtores de leite. Ha, por isso, que ter este importante factor em conta, no que venha a fazer-se.

Não devem architectar-se grandes projectos, cuja realização implique o envolvimento de grandes capitais, porque o meio de exploração é pobre e não pode garantir uma remuneração que seja sufficiente, embora modestamente compensadora.

Porque não se recorre, pois, a processos que sejam a um tempo úteis, praticos, económicos e que realmente possam, com a sua fácil generalização, modificar todo o aspecto da questão? Por exemplo, a filtração do leite na origem, na ocasião da mungidura?

A filtração do leite é uma necessidade, principalmente se considerarmos as rudimentares condições de saneamento de grande parte dos estábulos do nosso País.

Na verdade, na maioria deles há pouca hygiene e a mungidura não é revestida dos necessários cuidados. Natural, é pois que o leite saia dos estábulos extremamente sobrecarregado com impurezas. Essas impurezas, de resto, não são fáceis de evitar, mesmo que aumentem os cuidados nesse sentido.

Parece-nos, por isso, que a filtração do leite na origem, se fosse generalizada, concorreria em larga escala para a resolução do problema da higienização do produto.

A filtração por aparelhos especiais é uma operação simples, rapida, pratica e economica, razão porque o seu emprego é a todos os titulos recomendavel.

No estrangeiro, principalmente nos Paizes do Norte da Europa, apesar da frigeidez do clima auxiliar a conservação da leite e não obstante os estábulos serem verdadeiros estábulos, todos filtram o leite. E' uma operação ali tão corriqueira como corriqueiro é entre nós o emprego do passador de rede de arame, que, praticamente, não tem a menor utilidade.

Na Belgica, onde a questão do leite tem merecido os maiores cuidados por parte das respectivas autoridades, acaba de publicar-se uma lei que obriga à filtração na origem; na ocasião da mungidura. Medida a todos os titulos acertada, porque o facto é que, embora o leite venha a ser filtrado algum tempo depois da mungidura, não ha já a possibilidade de restituir-lhe as qualidades que perde por virtude da permanência nêle, durante o tempo que m-deia entre as duas operações citadas — a da mungidura e a da filtração — das impurezas que nêle caem.

Ora, desde que se generalize o recurso à filtração na origem, o problema fica em grande parte resolvido. Crêmos mesmo que na parte principal.

O resto viria depois, por etapas. Mas principiar-se-ia, assim... pelo principio. Que estas considerações mereçam a atenção dos poderes públicos e que algo se faça em favor da higienização do leite são os nossos mais veementes desejos.

Automóvel

Vende-se na Praça Dr. António Padinha, n.º 35.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia dois do proximo mês de Outubro, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca se há-de arrematar a quem maior lance oferecer, em terceira praça e sem valor, os predios seguintes: Primeiro—O direito a metade em uma courela de fazenda denominada «Botelha Larga», no sitio do Fasfato, freguesia da Conceição, desta Comarca. Segundo—Uma courela de terra matosa e de semear, com três chaparheiros, denominada dos «Vaes» no mesmo sitio e freguesia. Terceiro—O direito a cinco oitavas partes em uma morada de casas terreas, com um só compartimento, ramada, palheiro e curral, no monte da Farrobeira, no mesmo sitio e freguesia. Estes direitos foram penhorados à executada Maria Tereza do Nascimento, residente no sitio da Nôra, freguesia da Conceição, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra ela e outros. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 25 de Julho de 1938

O chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma no sitio do Breijo, freguesia da Luz, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, horta e lagar para azeite.

Tratar com José Pereira Palermo, Rua 1.º de Maio—Tavira.

Aprenda Rádio

40\$00



será o seu dispêndio mensal, durante um limitado número de meses, para que se possa diplomar na mais fascinante ciência dos nossos dias—RADIO.

Vença a adversidade aumentando as suas aptidões!

Torne-se um dos membros desta congregação de estudiosos.

ACADEMIA NACIONAL DE RÁDIO

Rua Dionisio de Pinho, s/n VILA NOVA DE GAIA

Peça folheto descriptivo

N. B.—Cite sempre este jornal

Arrendam-se

As propriedades denominadas «Quinta», «Prensa», incluindo o lagar de azeite, «Paraizo», «Marco» e «Almargem».

Antonio Cabreira recebe propostas, na Rua das Taipas, 40, Lisboa, até 2 de Setembro, e, em Tavira, de 5 a 15 dêsse mês.

Instalações electricas

Quereis poupar muito dinheiro?

Não mandeis fazer as vossas instalações sem consultar, pedir orçamentos e esclarecimentos sobre facilidade de pagamentos, à

Electro Reconstructora M. J. Garcia & Garcia TAVIRA

Vêr e crêr como S. Tomé

Vestir bem com elegância é um segredo que nem todos conhecem...

Para vestir bem é preciso ter bom gosto e procurar preços em condições que é isso que esta casa tem.

O Proprietário desta casa chegou do Norte do País onde foi adquirir um colossal sortido de Fatos em todos os géneros e para todos os preços, e ao alcance de tôdas as Bolsas, os quais tem em Armazem recebidos directamente dos melhores Fabricantes do País.

Só este é o unico conhecedor do artigo e que pode fazer Competência a qualquer outro.

Além disto, resolveu limitar-se ao preço do Fabricante tanto em Casemiras como Algodões que também tem um belo sortido em Linhos, Riscados, Cotins, Panos Crús e Brancos das melhores Fábricas de Guimarães, Sombrinhas, Guarda-sóes, Meias e Piugos etc. etc.

Só na COMPETIDORA de José Augusto Neves

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29 — TAVIRA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O menino José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 9—Mle. Maria Engracia Pereira e o sr. Florimundo das Chagas Boli-queime.

Em 10—D. Maria Luiza Marques de Azevedo e Mle. Maria Judite Rodrigues Corvo.

Em 11—O sr. Jaques de Souza Rico.

Em 12—D. Flavia Guimarães Pita e o menino Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 13—O sr. José Albino e a menina Maria Fernanda Araujo Dias.

Partidas e Chegadas

A fim de prestarem serviço como officiais milicianos no Regimento de Caçadores 5, partiram para Lisboa, os srs. Victor Manuel Mimoso Castela, José Marinho Falcão e Oscar Correia.

—Acompanhado de sua esposa e filho regressou de Lisboa o sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Depois duma demorada digressão pelo norte do País, acompanhado de sua esposa, já regressou a esta cidade o sr. Domingos José Soares.

—Acompanhado de sua esposa, está nesta cidade, de visita a seus pais, o sr. Armando da Silva Fernandes, funcionario do Ministerio das Obras Publicas.

—No goso de alguns dias de licença esteve entre nós o nosso assinante sr. Sebastião Graciano Palmeira, 1.º marinheiro.

—Mudou a sua residencia para Faro, o sr. Manuel José Lopes, funcionario do Gremio dos Exportadores de Frutos.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Castro Marim, onde foi gosar alguns dias de ferias, o sr. Francisco Padinha Raimundo, agente de Seguros.

—Foi á capital o sr. Manuel Joaquim Junior, funcionario da C. P.

—Partiu para Gerez, o sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, vereador do pelouro de Cultura e Turismo, no nosso Municipio.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Engenheiro Francisco Rodrigues, acompanhado de esposa e filhos.

—Em serviço militar partiu para Lagos o sr. dr. Manuel Sabino da Costa Trindade.

—Em companhia de seu pai regressou de Lisboa, Mle. Perpetua Pires.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Antonio Jaime da Fonseca Soares.

—No dia 19 do corrente, deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. José de Jesus.

Mãe e filha encontram-se bem.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua das Capacheiras n.º 3, com 5 compartimentos e 2 quintais quem pretender dirija-se a Carlos Martins Costa, Rua da Capacheira n.º 5.

Horta do Roxo

Arrenda-se. Dirigi propostas a Alberto Centeno, Rua Antonio Cabreira, 13 — Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que correm éditos intimando Joaquim Pedro Espadinha, casado, pedreiro, ausente em parte incerta do estrangeiro, que antes foi residente no sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, desta comarca para comparecer no Tribunal da Tutoria, desta mesma comarca, no dia 2 de Outubro proximo, ás 15 horas, a fim de, em conferencia com sua mulher Maria Julia de Sousa Fabião, se regular o exercicio do poder paternal com relação aos filhos do seu casal, visto esta ter requerido lhe sejam confiados os referidos filhos, para com eles se puder ausentar para França.

Tavira, 28 de Julho de 1938.

O Secretaris do Tribunal da Tutoria

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

MOTORISTA

Com perfeito conhecimento e pratica de camions a oleos pesados, admite-se para trabalhar com um «Bus-sing-Nag», nôvo, que se destina a alugar.

Escrever indicando casas aonde tem trabalhado, tempo de pratica, ordenado e condições, a:

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L.ª—S. Bartolomeu de Messines.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

PELA IMPRENSA

Diário de Lisboa—Deste dia-rio da capital transcrevemos noutro local uma cronica do seu correspondente de guerra em Espanha, interessante não só por nos dar informes sobre a rendição de Teruel, que até há pouco era uma incógnita, mas também pelas apreciações que faz sobre o heroismo do soldado espanhol.

PROPRIEDADE

Arrenda-se em Santo Estevão de Tavira que consta de terra de semear e matosa, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras e casas em estado regular. Quem pretender dirija-se a Adelina da Conceição Arrais na mesma freguesia.

Pedras de El-rei

Vende-se uma courela, quem pretender dirija-se á Calçada D. Paio Peres Correia, 4, 1.º.

Material Electrico e instalações a prestações

Baterias Tudor, Exide, Gladiador, Delco e Wilar; Acidos para confecção de electrolitos, Electrolito preparado na fabrica, Aguas destiladas e cherterton, reparação e reconstrução de aparelhagem electrica.

ELECTRO RECONSTRUTORA de M. J. Garcia & Garcia TAVIRA

Rações para gados

Fábrica de Moagem

DE

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Os melhores produtos aos melhores preços

a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

Londres Salão

DE

Manuel Lopes



Apresentam os fatos de sêda crua prontos a vestir como os melhores e os mais económicos para a presente estação.

O Fato de sêda escosseza é um fato chic, que serve para a apresentação em qualquer praia ou casino.

Vendas a pronto e a prestações com bônus.

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok dos tecidos das acreditadas marcas

SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA, ARRENTELA e outros.

J. A. PACHECO

TAVIRA



FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

Só comparando...

O EXCELENTE

Produto **V V**

com os similares, podereis verificar a excelencia da sua fabricação e apurado paladar.



satisfaz em absoluto, pois é o melhor.

Anunciai no «POVO ALGARVIO»

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Fontinha da Atalaia

Balneario—TAVIRA

Abriu em 1 de Julho.

Diariamente o balneario abre às 7,30 horas e principia a fornecer banhos quentes e frios às 8 horas.

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Propriedades

Arrendam-se em globo ou separadas. Trata-se com Joaquim Pires Cruz, Praça da Republica—Tavira.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.